

Doutrina do Espírito Santo (Parte 6): Ser Cheio do Espírito Santo

Seção 06 / Aula 06

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 10/08/2025, 10:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: November 9, 2016

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 06](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 22/10/2026.

A pergunta sobre a plenitude do Espírito

Na última vez, vimos que há uma diferença no Novo Testamento entre cristãos que são habitados pelo Espírito Santo e cristãos que são cheios do Espírito Santo. Todos os cristãos foram batizados pelo Espírito Santo para o corpo de Cristo e, portanto, são habitados pelo Espírito Santo. Mas, como vimos em 1 Coríntios capítulo 2 e na primeira parte do capítulo 3, Paulo diz que, embora todos os cristãos sejam habitados pelo Espírito Santo, alguns cristãos ainda vivem sob o domínio e influência da carne, ou seja, da natureza humana caída, e, portanto, não produzem o fruto do Espírito Santo. Em vez disso, esses cristãos manifestam as obras da carne das quais Paulo fala em Gálatas capítulo 5.

Vimos que os sinais da vida cheia do Espírito não são dons carismáticos como falar em línguas ou declarações proféticas ou operar milagres de cura. A igreja em Corinto manifestava todos os tipos de dons carismáticos e, no entanto, era uma das igrejas mais carnais do Novo Testamento. Em vez disso, a evidência da vida cheia do Espírito é o fruto do Espírito do qual Paulo fala em Gálatas capítulo 5. Aqueles que andam no Espírito Santo, que são cheios do Espírito, produzem o fruto do Espírito Santo em suas vidas em vez das obras da carne. A pergunta com a qual eu nos deixei foi esta: por que é que tantos cristãos não são cheios do Espírito Santo?

Por que é que tantos cristãos parecem se encaixar nessa categoria de cristãos carnais – cristãos que ainda vivem sob o domínio e influência da natureza humana caída? Por que tão poucos parecem desfrutar da plenitude do Espírito Santo? Permita-me sugerir duas razões pelas quais tantos cristãos não são cheios do Espírito Santo.

Falta de compromisso total

1. Falta de compromisso total. Em outras palavras, essas pessoas, embora sejam cristãs, não estão realmente entregues 100% a Cristo. Essa falta de compromisso total, eu penso, impede a plenitude do Espírito Santo em sua vida e os deixa sob o poder da carne. Veja a parábola muito conhecida do semeador de Jesus em Marcos 4:3-9. Jesus dá a parábola do semeador e, então, nos versículos 14 a 20 ele dá sua interpretação. Marcos 4:3-9: “Escutem! Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outra, enfim, caiu em boa

terra e deu fruto; a semente brotou, cresceu e produziu a trinta, a sessenta e a cem por um.” E Jesus acrescentou: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” Assim é a parábola do semeador. Nos versículos 14 a 20, Jesus interpreta essa parábola para nós. Ele diz: “O semeador semeia a palavra. Estes são os da beira do caminho, onde a palavra é semeada: quando a ouvem, logo Satanás vem e tira a palavra semeada neles.

E estes são os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria. Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo de pouca duração. Quando chega a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam. Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, mas as preocupações deste mundo, a fascinação da riqueza e outras ambições aparecem e sufocam a palavra, e ela fica infrutífera. Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.” Quero chamar sua atenção para aquele terceiro tipo de solo – a semente que foi semeada entre os espinhos.

Essas pessoas recebem a palavra, mas não são frutíferas. Elas não produzem grãos. Elas estão vivas, mas não são um tipo frutífero de planta. Qual é a diferença entre essas pessoas e as pessoas que são a boa terra que dá fruto trinta, sessenta, cem por um? Jesus identifica três coisas que sufocam a palavra e as tornam infrutíferas: 1. Os cuidados do mundo (ou seja, apenas as pressões e vicissitudes da vida que as arrastam para baixo). 2. O deleite nas riquezas (o desejo por ganho monetário; por afluência). 3. O desejo por outras coisas (o desejo de seu coração não é por Deus, não é pelo Reino).

Essas três características conspiraram para tornar essas pessoas infrutíferas. Os cuidados do mundo, o deleite nas riquezas e o desejo por outras coisas. O contraste com esse tipo de pessoa, eu penso, é encontrado no Sermão do Monte, Mateus 6:33, onde Jesus diz: “busquem em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas.” Aqui Jesus diz que seu foco não deve estar nas coisas do mundo, na prosperidade, nas coisas materiais. Em vez disso, devemos buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. Isso contrasta, penso eu, com aqueles que são representados pelo terceiro tipo de solo que carecem desse tipo de compromisso total.

O compromisso deles não é, antes de tudo, com Deus e a sua justiça e o seu Reino, mas eles têm desejo por outras coisas – por riquezas – e estão sobrecarregados com os cuidados deste mundo. Isso, penso eu, explicaria por que muitos cristãos não são cristãos cheios do Espírito e frutíferos.

Um sacrifício vivo

A prescrição para ser esse bom solo – esse tipo de pessoa que busca primeiro o Reino de Deus e a sua justiça – encontra-se, penso eu, em Romanos 12:1-2. Isso dá a prescrição para esse tipo de vida. Paulo diz: “Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês. E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Aqui Paulo descreve uma pessoa totalmente comprometida com Deus, de corpo e alma.

Seu corpo é consagrado a Deus como sacrifício vivo, e então ele é transformado pela renovação da sua mente. Assim, corpo e alma estão entregues a Cristo. O resultado é que você pode discernir qual é a vontade de Deus. Observe qual é a vontade de Deus. Ela é caracterizada por três adjetivos: ela é boa, é agradável e é perfeita. Você não precisa ter medo da vontade de Deus para a sua vida. A vontade perfeita de Deus para você (se você pudesse compreendê-la plenamente) você reconheceria como boa. Ela seria agradável, não apenas agradável a Deus, mas também agradável a você. E ela seria perfeita.

Isso significa que não há nada que você possa fazer para melhorá-la. Quaisquer esforços que você fizer para melhorar a vontade de Deus para sua vida apenas a prejudicarão, porque ela já é perfeita. Portanto, não há razão para não estar totalmente comprometido com Cristo da maneira que Paulo descreve – como sacrifício vivo, corpo e alma, entregue a ele e assim dando fruto por meio do Espírito Santo dirigindo e controlando sua vida. Acho que uma das razões pelas quais muitos cristãos não são cheios do Espírito Santo é devido à falta de compromisso total da parte deles. Mas essa não é a única razão.

A insuficiência do esforço próprio

2. Há uma confiança no esforço próprio que frustra a tentativa de viver uma vida cheia do Espírito. Algumas pessoas podem, de fato, estar totalmente comprometidas com Cristo. Elas estão entregues a Cristo, mas estão tentando viver a vida cristã por sua própria força, com seu próprio poder, ou seja, no poder da carne. E isso é fútil. A vida cristã é impossível de ser vivida no poder da carne. Ela não pode ser vivida por esforço próprio. É isso que Jesus nos ensina na parábola da videira e dos ramos em João 15:4-5. Jesus diz: “Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim.

Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada.” Não poderia ser mais claro, poderia? O ramo separado da videira é incapaz de produzir fruto. Ele apenas seca e morre. O segredo para dar fruto é permanecer na videira. À medida que a vida da videira flui pelos ramos, eles naturalmente se tornam frutíferos. Portanto, não se trata de esforço próprio, mas sim de permanecer em Cristo. Observe que após a sua ressurreição os discípulos foram instruídos a permanecer em Jerusalém até serem revestidos com o poder do Espírito Santo.

Atos 1:4-8. “E, comendo com eles, deu-lhes esta ordem: ‘Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a promessa do Pai, a qual vocês ouviram de mim. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo, dentro de poucos dias.’” Então, no versículo 8: “Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra.” Aqui o Espírito Santo é o segredo do poder para serem testemunhas eficazes de Cristo por todo o mundo. Sair por conta própria, tentar viver a vida cristã sem o poder do Espírito Santo, é fútil e inútil.

O segredo para a vida cristã frutífera é permitir que Cristo viva a sua vida por meio de nós. É disso que Paulo fala em Gálatas 2:20. Paulo diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.” Essa é a mesma verdade expressa na

parábola da videira e dos ramos. Cristo é a videira; nós somos os ramos. É Cristo vivendo por meio de nós que nos capacita a ter uma existência cristã frutífera.

Sem a plenitude do Espírito Santo (que é descrita aqui dizendo que Cristo vive em mim, ou seja, o Espírito Santo de Cristo vive em mim) a vida cristã se reduz a legalismo e esforço próprio exaustivo. Portanto, o não cristão frequentemente será mais feliz do que o cristão que vive uma experiência cristã derrotada no poder da carne.

O testemunho de uma vida dominada pela culpa

Isso, eu penso, foi descrito da melhor forma no seguinte testemunho que quero ler de um ministro cristão que apostatou e se afastou de Cristo e se tornou um não cristão. Ele contrasta sua vida como cristão com a vida que agora tem como apóstata. Acho que você ouvirá uma descrição perfeita da existência do cristão carnal vivida no poder da carne. Isto é o que ele diz. “Como sou apaixonado pelas coisas que me interessam, tentei o melhor que pude ser um cristão fiel e um bom ministro. Aceitei a graça de Deus, e isso mudou radicalmente minha vida quando eu era adolescente. Depois de ser salvo, quis mostrar a Deus o quanto eu era grato por seu dom da salvação entregando minha vida a ele com tudo o que eu tinha.

“Embora eu soubesse que era pela graça que eu tinha sido salvo, quase sempre me sentia culpado por não estar fazendo o suficiente em resposta ao amor de Deus. Quer fosse passando tempo em oração, evangelizando, lendo a Bíblia, dizimando, perdendo alguém que me tinha prejudicado, ou quer fosse lutando com tentações de luxúria, orgulho, egoísmo e preguiça, eu quase sempre me sentia culpado. ... Nunca consegui entender como cristãos podiam ir à igreja todo domingo mas nunca se envolver muito nos programas da Igreja, porque é isso que os crentes deveriam querer fazer, como eu queria. ... Hoje estou praticamente sem culpa no sentido de que não tenho culpa em relação aos deveres cristãos mencionados acima.

“Na verdade, não me lembro de alguma vez ter sido mais feliz do que sou hoje... Estou vivendo a vida ao máximo, praticamente sem culpa, principalmente porque meus padrões éticos não são tão altos. Na verdade, eu acredito que os padrões éticos cristãos são simplesmente impossíveis de serem alcançados por qualquer pessoa. Pense bem, segundo Jesus eu deveria me sentir culpado não apenas pelo que faço, mas pelo que penso, cobiçar, odiar, invejar, etc. Gostaria que toda pessoa... experimentasse a liberdade que eu encontrei.” Essa, penso eu, é uma descrição perfeita da vida do cristão carnal vivida no poder da carne por meio do esforço próprio.

É um estilo de vida miserável, cheio de culpa, orientado por obras. Um estilo de vida menos satisfatório do que ser um não cristão em que você não precisa se preocupar com esse tipo de dever ético e preocupações. Acho que a falha fundamental desse ex-cristão foi não entender que a vida cristã é primariamente sobre ser, não sobre fazer. Para ele, a vida cristã era principalmente sobre o que ele fazia para Deus para mostrar sua gratidão a Deus. Era tudo sobre fazer, tudo sobre desempenho, e não sobre ser e sobre permanecer em Cristo na vida da videira, desfrutando da graça de Deus e do perdão de Deus que capacita alguém a ter essa fonte de poder na vida.

Certamente alguém que está focado em estar em Cristo estará envolvido em fazer. Claro que estará! Ele estará envolvido em evangelismo e doações e atos de misericórdia e assim por diante. Mas essas ações não serão a base da vida cristã. Elas serão o transbordamento de uma

vida abundante que está conectada à vida da videira e assim naturalmente produz esse tipo de fruto. Quero sugerir que essas duas razões podem ser o motivo pelo qual tantos cristãos não experimentam a plenitude do Espírito Santo em suas vidas. Ou há uma falta de compromisso total (eles não estão realmente entregues; o desejo por outras coisas, por ganhos materiais, as pressões da vida sufocam a palavra neles e os tornam infrutíferos) ou então estão tentando viver a vida cristã com sua própria força e isso resulta em futilidade, culpa e um tipo de legalismo exaustivo.

Arrependimento, fé e entrega diária

Isso levanta então a questão: como posso ser cheio do Espírito Santo? Quero sugerir que é uma questão muito simples de arrependimento e fé. Arrependa-se e creia. Primeiro de tudo, arrependa-se. Precisamos confessar a Deus o pecado conhecido que há em nossas vidas. Precisamos vir honestamente diante dele e reconhecer o pecado que ele nos convence. 1 João 1:9, dá esta promessa. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” Portanto, a primeira coisa a fazer é arrepender-se. Pare de se esconder de Deus, pare de racionalizar seu pecado, mas confesse o pecado conhecido a Deus, reconhecendo-o diante dele.

Esse é o aspecto negativo. O aspecto positivo é crer. Ou seja, entregar-se a Deus como um sacrifício vivo da maneira que Paulo prescreve em Romanos 12:1-2. Corpo e alma entregues a Deus como uma oferta sacrificial. Isso não depende de emoções ou sentimentos que vêm e vão. Isso é um compromisso da vontade. Então, tendo feito esse compromisso total de entregar-se a Deus como um sacrifício vivo, então precisamos andar no Espírito diariamente – passar tempo no Espírito. Precisamos praticar a confissão imediata do pecado e a reentrega de nossas vidas a Deus. Ser cheio do Espírito Santo não é um tipo de status permanente que um cristão desfruta.

Pelo contrário, pode-se, por meio do pecado, retomar o controle da própria vida. Você precisa, nesse caso, praticar novamente a confissão, reivindicar 1 João 1:9, e então reentregar sua vida a Deus. Essa é a diferença entre um sacrifício vivo e os sacrifícios no Antigo Testamento. No Antigo Testamento, os sacrifícios de animais eram mortos antes de serem apresentados ao Senhor. Eles estavam mortos! Mas Paulo diz: apresente-se como um sacrifício vivo. Isso é muito mais difícil, certo? Porque um sacrifício vivo tende a sair rastejando do altar! Portanto, essa é uma vida que precisa ser continuamente reentregue diariamente a Deus por meio da confissão imediata do pecado e do reconsagrar.

Não entristecer nem apagar o Espírito

As Escrituras indicam que, como cristãos, podemos entristecer o Espírito Santo por meio do pecado. Efésios 4:30. Paulo diz: “E não entristeçam o Espírito de Deus, no qual vocês foram selados para o dia da redenção.” Vocês são habitados pelo Espírito Santo. Paulo diz: não entristeçam o Espírito Santo. O contexto de Efésios 4 torna evidente que fazemos isso por meio do pecado em nossas vidas. Pecando, entristecemos o Espírito Santo e assim perdemos a sua plenitude. Não apenas isso, contudo, também podemos apagar a obra do Espírito Santo em nossas vidas por meio da desobediência. 1 Tessalonicenses 5:19. Paulo diz: “Não apaguem o Espírito.”

Acho que a diferença entre entristecer o Espírito e apagar o Espírito é que entristecer o Espírito Santo é feito por meio do pecado, enquanto apagar o Espírito Santo envolve não seguir o Espírito Santo, mas suprimir sua atividade em sua vida. O contexto de 1 Tessalonicenses 5 é: não desprezem as profecias. Não tentem apagar o Espírito em suas vidas. Apagamos o Espírito quando o Espírito Santo está nos guiando a fazer algo e nos recusamos a fazê-lo, ou sentimos sua convicção de que algo precisa mudar e a apagamos e suprimimos. Ao fazer isso, perderemos seu poder e direção em nossas vidas. Precisamos, como cristãos, estar continuamente confessando nossos pecados e reentregando o controle de nossas vidas a Deus para não entristecer ou apagar o Espírito Santo por meio do pecado ou da desobediência.

Isso envolve um compromisso diário. Todo dia, ao se levantar, antes mesmo de sair da cama e seus pés tocarem o chão, apenas diga uma oração: “Senhor, toma o controle do trono da minha vida hoje. Viva sua vida através de mim. Enche-me com o teu Espírito Santo. Dirige-me e controla-me hoje.” Jan dá uma ilustração maravilhosa dessa verdade de andar no Espírito Santo. Ela pensa nisso como uma espécie de guarda-chuva sob o qual você caminha pelas tempestades da vida. Enquanto você permanecer debaixo do guarda-chuva de Deus você estará seguro nas tempestades da vida. Isso não significa que você não sofrerá, mas estará onde Deus quer que você esteja – você estará em sua vontade.

Mas se você sair do caminho ou sair debaixo do guarda-chuva então estará propenso a cair na vala ou em desastre porque você já não está andando na vontade de Deus para você. Portanto, queremos permanecer debaixo desse guarda-chuva da vontade de Deus ao longo da vida. Isso será feito permitindo que o Espírito Santo capacite e nos dirija dia após dia enquanto seguimos pelo caminho da vida. Algum comentário ou pergunta sobre o que foi compartilhado até aqui?

Discussão: fruto, salvação e apostasia

Aluno: Sobre a videira e os ramos, fiquei curioso quando o senhor falou sobre cristãos que não dão fruto, o senhor quer dizer cristãos nominais ou cristãos salvos?

Dr. Craig: Estou pensando aqui em cristãos salvos. Lembre-se de que em 1 Coríntios 3 Paulo fala sobre o dia do juízo quando todos estaremos diante de Cristo. Ele diz que o dia do juízo testará a obra de cada um para ver como ele edificou sobre o fundamento que é Jesus Cristo. Ele diz que a obra de algumas pessoas será queimada. É como madeira, feno e palha que eles edificaram sobre o fundamento, enquanto a obra de outras pessoas é como ouro, prata e pedras preciosas. Elas sobrevivem ao fogo do juízo. Paulo diz que ele mesmo será salvo (essa pessoa). Ele é um cristão regenerado.

Mas suas obras serão todas queimadas e, portanto, ele não receberá o tipo de recompensa que teria recebido se tivesse sido fiel.

Aluno: Eu só estava mesmo curioso porque em João 15 (que o senhor mencionou anteriormente) é dito nos versículos 1 e 2: “Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o que cuida da vinha. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto ele limpa, para que produza mais fruto ainda.”

Dr. Craig: Sim. E particularmente o versículo 6 que eu não li: “Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.” Agora isso levanta a questão da apostasia. Alguém pode cometer apostasia e ser

cortado da videira de tal forma que perca a salvação? Aparentemente, o testemunho que li esta manhã é de uma pessoa que cometeu apostasia e pode se encontrar nesse tipo de situação. Não acho que saibamos quando uma pessoa cruzou essa linha ou não. Acho que sempre temos que presumir que é possível que ela se arrependa e volte, e devemos orar e trabalhar por isso, mas pode haver pessoas como as que Jesus descreve aqui que se tornaram tão cortadas da vida de Cristo que agora estão perdidas.

Mas essa é uma questão que abordaremos depois. Meu foco hoje é na plenitude do Espírito Santo e não na questão da perseverança dos santos.

Discussão: os ramos separados da árvore

Aluno: Eu só queria compartilhar uma imagem muito interessante que vimos recentemente. Temos alguns pés de resedá (extremosa) no fundo da nossa casa. Há alguns meses, minha esposa cortou alguns galhos desses pés de resedá, raspou os ramos e folhas deles, e os usou para montar uma espécie de arco decorativo na parte de trás do nosso deque. O interessante foi que, dois ou três dias depois, eles começaram a brotar. Brotaram e começaram a crescer folhas. Agora, cerca de três meses depois, ainda há pequenas folhinhas meio murchas, mas ainda vivas crescendo nesses galhos que foram cortados. Se você olhar para isso e comparar com as árvores crescendo ao lado, as folhas nas árvores são verdes, viçosas, cheias e vivas.

Esses galhos que foram cortados têm essas pequenas folhas murchas. É uma imagem perfeita do ramo tentando produzir fruto por conta própria e como talvez ele consiga produzir um pouco mas é absolutamente nada comparado ao que pode fazer quando esses galhos ainda estão conectados à árvore e como isso talvez seja o que acontece em nossas próprias vidas – que talvez por nossos próprios esforços consigamos produzir só o mínimo de fruto e nos enganamos pensando que podemos fazer isso sozinhos e quanta diferença faz se realmente estivermos permanecendo e quanta diferença há no fruto.

Dr. Craig: Essa é uma ilustração muito comovente. Vamos para mais uma pergunta.

Discussão: transformação pessoal e sociedade

Aluno: Eu agradeço pelas suas percepções importantes ali. Acho que ouço uma mensagem de Bill Bright e da vida cheia do Espírito. Parece-me que todo sistema de pensamento humano que tenta abordar a realidade de forma abrangente diz que há algo errado com a natureza humana. Acho que, se entendi corretamente, a principal resposta que o cristianismo oferece às deficiências da natureza humana e da condição humana é a obra do Espírito Santo que acontece aqui nesta vida, não algo depois da morte. Mas parece-me que já ouvi cristãos dizerem antes: a resposta para ganância, luxúria, violência, egoísmo e todas as formas de mal é que todos se tornem cristãos e andem no Espírito.

Isso seria maravilhoso, mas não acho que seja... Mateus 7:13-14 – “apertado é o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que o encontram.” Por exemplo, Jim Daly, o presidente da Focus on the Family, depois daquele terrível tiroteio em Newtown, Connecticut, há cerca de cinco anos quando aquelas crianças foram mortas, disse que a resposta não é controle de armas, mas que todos mudem seus corações e se tornem crentes. Isso seria fantástico, mas não acho que seja realista.

Dr. Craig: Sim, simpatizo muito com o que você está dizendo. Vi Franklin Graham na televisão esta semana dizendo praticamente a mesma coisa – que Deus é nossa única esperança. Pensei: se isso for verdade, então estamos realmente em uma situação desesperadora porque é extremamente, extremamente improvável que, como você disse, todos irão se voltar para Deus e entregar suas vidas a ele. Então é melhor encontrarmos alguma outra maneira de conseguir viver em uma sociedade que seja uma mistura de bem e mal de tal modo que o mal possa ser contido e controlado por meio de um sistema de leis e punições, e assim por diante.

É simplesmente fácil demais dizer: todos precisamos de Deus. Certamente penso que é verdade que, como já expliquei, nós precisamos de Deus, do poder do Espírito Santo, para viver uma vida transformada, mas isso não será uma resposta realista para os problemas que a sociedade enfrenta e que sempre será uma mistura de bem e mal juntos. Precisamos descobrir maneiras de controlar e inibir as forças do mal na sociedade.

Compromisso e oração final

Vamos concluir oferecendo uma oportunidade para comprometimento, uma oração de comprometimento, para sermos cheios do Espírito Santo, quero ter 1 minuto de silêncio durante o qual poderemos refletir sobre nossas vidas pessoais, se houver pecado em sua vida, que você tem racionalizado, ou de que você tenha consciência, receba essa oportunidade de confessá-lo e, então, depois de termos confessado nossos pecados silenciosamente, eu irei nos levar a uma oração de comprometimento. Então, teremos um minuto de oração e reflexão silenciosa. Pai que estás nos céus, te agradecemos porque, embora sejamos criaturas pecadoras e caídas, tu nos amas tanto e Cristo morreu por esses pecados para nos libertar da culpa e da punição e nos imputar a sua justiça.

Obrigado porque, ao estarmos cobertos com seu sangue, estamos justificados e perdoados diante de ti. E agora, Senhor, da melhor forma que sabemos, queremos entregar nossas vidas a ti como sacrifícios vivos. Nossos corpos puros e dedicados a ti. Nossas almas entregues à renovação pelo poder transformador do teu Espírito Santo. Senhor Jesus, oramos para que vivas tua vida por meio de nós. Ajuda-nos a permanecer em ti como os ramos permanecem na videira e assim a dar muito fruto. Espírito Santo de Deus, oramos para que tomes o controle de nossas vidas, nos dirijas e capacites a viver vidas cheias do teu fruto e que sejam agradáveis ao nosso Deus e Pai.

Por Jesus Cristo nosso Senhor, amém.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-the-holy-spirit/doctrine-of-the-holy-spirit-part-6/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-espirito-santo-parte-6/>